

Sinocultura com baixo custo e aproveitamento energético: a solução com biogás

Por Catharina Vale e Luís Costa

É possível investir em suinocultura no Brasil sem desperdícios e isso já é realidade para alguns produtores que utilizam a tecnologia de biogás para a geração de energia. Sabe-se que a busca por uma produção mais sustentável é urgente, seja pela imposição de regulamentos ambientais cada vez mais restritivos ou pela melhoria da eficiência econômica dos criadouros, das granjas e abatedouros. A tecnologia do biogás apresenta uma opção real para todos os setores produtivos que geram resíduos e efluentes orgânicos.

Todas as regiões do país já contam com plantas de biogás implementadas por setores ligados à pecuária. A distribuição destas instalações pode ser observada no [Biogasmap](#), disponibilizado pelo CI Biogas (Centro Internacional de Energias Renováveis). Além de proporcionar o tratamento adequado e sustentável aos dejetos animais, o biogás gerado pode também suprir as demandas energéticas de uma fazenda. Após o aproveitamento do biogás, ainda é possível utilizar o subproduto que resta como biofertilizante.

O produtor Jan Haasjes percebeu o potencial da tecnologia e é um dos pioneiros no Brasil a produzir biogás. Os dejetos gerados em sua propriedade no Paraná passam por biodigestores e geram o biogás que é utilizado no próprio empreendimento, tanto no aquecimento dos animais, como na secagem de grãos e na geração de energia. Haasjes espera em breve poder produzir o gás mais purificado, o biometano, para utilizar como combustível em sua frota.



O produtor Jan Haasjes: suinocultura sem desperdícios

O grande potencial energético do biogás se deve a sua composição. Seu principal componente é o metano (CH_4), chegando a 80% de sua composição, um gás altamente energético e extremamente versátil, que pode ser utilizado para gerar energia térmica, elétrica ou ainda para a produção de biometano. No Brasil, as principais tecnologias de biogás para aplicação na suinocultura são as Lagoas Cobertas e o CSTR (*Continuous Stirred Tank Reactor* ou Reator Contínuo de Mistura), conhecido popularmente como Reator Europeu. O reator Europeu, apesar de mais caro é automatizado e mais eficiente. A escolha pela tecnologia deve ser feita com base em uma análise de custo-benefício.



Foto: GLZ
no Brasil/
Catharina
Vale

Reator europeu: automatizado e mais eficiente

Como aproveitar o biogás?

O primeiro passo a ser dado por um produtor interessado em instalar uma planta de biogás em sua propriedade é conhecer que tipo de resíduos sua produção gera. Com base nisso é possível estimar quanto de gás pode ser produzido e avaliar qual a melhor destinação deste gás: uso térmico, elétrico ou veicular. O Brasil já conta com uma série de consultores especializados para a elaboração de projetos, e também com associações como a Associação Brasileira de Biogás e Metano – ABBM e a Associação Brasileira de Biogás e Biometano – ABiogás, que congregam empresas aptas a projetar e instalar plantas de biogás no Brasil. Além disso, linhas de financiamento são disponibilizadas por bancos públicos e privados, e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) apoia iniciativas em biogás por meio do Plano de Agricultura de Baixo Carbono (Plano ABC).

O estado de Minas Gerais é outro bom exemplo na instalação de sistemas de biogás. O Guia Técnico Ambiental de Biogás na Agroindústria, fruto de uma parceria entre o órgão ambiental do estado, o projeto PROBIOGÁS e a Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG) aponta que a pecuária é um setor que apresenta potencial para o estado. No guia há o exemplo de várias empresas que trabalham com abate de animais de médio e grande porte, como suínos e

bovinos, laticínios e sucro energéticos, que aproveitam o biogás para reduzir seus custos operacionais e ainda contribuírem para mitigar os impactos ambientais.

O projeto PROBIOGÁS oferece com uma série de publicações técnicas para auxiliar produtores que assim como Haajens, desejam entender melhor os sistemas de geração de biogás. O PROBIOGÁS é fruto de uma cooperação técnica entre o governo brasileiro, por meio da Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, do Ministério das Cidades, e o governo alemão, por meio da *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH*. O projeto objetiva ampliar o uso energético eficiente do biogás e, por conseguinte, para a redução de emissões de gases de efeito estufa na atmosfera. As publicações estão disponibilizadas gratuitamente no site do projeto: <http://www.cidades.gov.br/saneamento-cidades/probiogas/publicacoes>. Além disso, o projeto promove uma série de cursos e treinamento ligados ao tema. Como apontou o Presidente da FIEMG, Olavo Machado Junior, é possível sim “produzir riqueza para o país e empregos de qualidade para os trabalhadores, dentro da mais absoluta observância aos princípios do desenvolvimento sustentável”. O biogás possibilita isso.

Jornalista contratado pelo Projeto: Bruno Saviotti

(61) 8598-6889

imprensasuinosABC@gmail.com

O Projeto Suinocultura de Baixa Emissão de Carbono, coordenado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com apoio do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), tem o intuito de avaliar e disseminar alternativas economicamente viáveis para o tratamento de dejetos na suinocultura, tecnologia esta preconizada pelo Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC). Para tanto, foram realizados levantamentos no Brasil e no exterior de modelos de tratamento, seguidos da avaliação econômica de cada um deles. Os modelos viáveis estão sendo difundidos por meio de fóruns nas principais regiões produtoras do Brasil.